



AS NOVAS TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO E AS TRANSFORMAÇÕES NO PROCESSO DE PRODUÇÃO TELEVISIVA

Daniela Costa Ribeiro¹

Resumo. As novas tecnologias de comunicação vêm, ao longo dos anos, ocupando um lugar estratégico no desenvolvimento social, proporcionando novas formas de sociabilidade, e novas possibilidades de comunicação e interação. E a televisão, principal meio de comunicação tradicional, vem sofrendo profunda mudança com o avanço das novas tecnologias no seu campo de produção, o meio televisivo. É sob esse aspecto que este trabalho oferece reflexões, buscando identificar as principais mudanças no meio de produção televisiva com a incorporação das novas tecnologias de comunicação. Mais do que inovações tecnológicas, essas mudanças representam um novo paradigma de produção para o tradicional meio televisão.

Palavras-chave: *Comunicação, Sociedade, Novas Tecnologias e Televisão.*

1. INTRODUÇÃO

As tecnologias de comunicação tornaram-se em ferramentas indispensáveis na geração de riqueza, no exercício do poder e na criação de códigos culturais na contemporaneidade, ocupando um lugar central entre as questões que surgem como prioritárias (BURKE, 2003). Adquiriram uma maior importância ao transformarem as redes no modo prevalecente de organização das atividades humanas, modificando, a partir da sua lógica, todos os domínios da vida em sociedade. Nesse processo de desenvolvimento social, a televisão manteve seu papel de influenciadora do pensamento comum.

A cultura contemporânea, vinculada às tecnologias digitais, está criando uma nova relação entre a técnica e a vida social, que se estabeleceu como a cibercultura. Representante da vida social contemporânea, a cibercultura deve ser observada sob uma perspectiva de contínuo movimento, um processo dialógico entre as formas e os conteúdos (LEMOS, 2002). Nesse processo, novas formas de interação social estão sendo criadas, permitindo a formação de novos cenários de organização e interação da sociedade através das redes de informação eletrônicas.

¹ Daniela Costa Ribeiro, professora no curso de Comunicação Social - Jornalismo do Centro Universitário da Bahia - FIB. E-mail: danielajornalismo@gmail.com

No processo de evolução dos meios de comunicação, uma tendência é a convergência, sobretudo de dados, voz e imagem. Nesse cenário, velhos e novos meios de comunicação devem convergir, como a televisão e a Internet, gerando novas possibilidades de interação social, transformando o indivíduo de consumidor a produtor de informações, que podem ser destinadas a um grande número de pessoas, influenciando gostos, culturas e interagindo de forma direta com outros indivíduos sociais. É nessa perspectiva que este trabalho busca analisar de que maneira as novas tecnologias de comunicação transformam os processos de produção da informação no meio televisivo. Para tanto, busca-se aqui descrever a trajetória dos meios de comunicação, identificar quais as principais mudanças com as novas tecnologias de comunicação, diferenciar os processos de produção da informação nas últimas décadas e, finalmente, avaliar de que forma essas mudanças no processo da comunicação afetam a produção de informações no meio televisivo.

Durante muitas décadas, a televisão se transformou em um meio de transmitir conteúdos provenientes de emissoras televisivas, destinando-se, portanto, à produção de conteúdo a ser veiculado exclusivamente pela televisão. Porém, com as novas tecnologias de comunicação, um outro campo se abre à produção de conteúdo para a televisão. Um processo de desconcentração da produção da informação pode ocorrer devido a essa interação, o que, pela primeira vez, poderá alterar as relações de poder e domínio da informação presentes ao longo da história humana. O mesmo indivíduo que durante tantos anos habituou-se a receber as informações através da televisão, agora pode, ele mesmo, fazer parte dessa rotina produtiva, como já acontece com os *blogs*, na Internet. Através da tecnologia Internet de que dispomos hoje, a produção de conteúdo para TV deixa de ser exclusividade das emissoras televisivas.

Diante de tantas possibilidades de comunicação e transformações sociais, estudos devem ser realizados para averiguar os reais impactos desse processo na sociedade. Será que as novas tecnologias de comunicação realmente colaboram para uma democratização do processo de produção da informação, neste caso televisiva? Ou apenas servem para reforçar um sistema alicerçado pela dependência aos grandes conglomerados econômicos?

Através de um estudo sobre as transformações das novas tecnologias de comunicação no meio televisivo, poderemos compreender os meios de comunicação, em especial a televisão, de uma forma mais complexa, como instâncias construtoras de

novas formas de sociabilidade, redefinindo a própria natureza do espaço público e as relações sociais contemporâneas (BURKE, 2003).

2. DAS PRIMEIRAS CIVILIZAÇÕES A CULTURA CONTEMPORÂNEA

A influência da tecnologia nas sociedades ocidentais tem um lugar importante entre as questões discutidas na contemporaneidade. Com a queda de grandes ideologias, o fracasso de sistemas políticos, a desconfiança com relação ao avanço tecnológico e científico e o novo tribalismo que revela o fracasso na crença individualista moderna, forma-se um novo paradigma sociocultural orientado para a interatividade. Esse é o contexto da cibercultura (LEMOS, 2002, p.45).

A revolução do Neolítico, entre 8000 e 5000 a.C. vai originar as primeiras civilizações. Com elas surgem sociedades que crescem e se estruturam através de hierarquias. Segundo os historiadores Gille e Daumas é a partir do crescimento das primeiras cidades e impérios, do surgimento da escrita, do desenvolvimento dos transportes, da metalurgia e da arte da guerra, que vai se formando o primeiro sistema técnico da humanidade, ou seja, o primeiro sistema de produção e inovação social (LEMOS, 2002, 42-45). É na Grécia, mais precisamente na civilização Helênica, que nasce a preocupação por achar explicações racionais em relação à ciência e a técnica.

Os Romanos, na luta pela conquista de novos territórios, conhecem novas técnicas e absorvem os conhecimentos dos povos dominados. A grande invenção dos Romanos está no Direito, na Arquitetura e Urbanização. A organização social romana vai ajudar a formação de um conjunto homogêneo difundido através do mundo conhecido naquela época (LEMOS, 2002, p.46). Foi exatamente o que aconteceu, e muito desse conhecimento romano nos foi passado e aperfeiçoado até os dias atuais.

A Idade Média, ao contrário do que pensamos, não representou um período de estagnação técnica. Muito pelo contrário. Essa foi uma época de intensa atividade técnica. A utilização da energia hidráulica e eólica é sem dúvida, a grande inovação medieval (BURKE, 2003, p.27). O aperfeiçoamento na utilização do metal também permite um avanço técnico rumo à atividade industrial. É aqui que, para muitos historiadores, nasce um novo código de conduta que vê na técnica um instrumento radical de transformação do mundo.

O Renascimento é visto como a era do maquinismo. Esse maquinismo renascentista será o formador de um sistema técnico que demanda energia, fazendo do século XV o terreno fértil para uma primeira revolução formada a partir da criação da

bússola, descoberta da pólvora e o surgimento da imprensa. Para o filósofo inglês Francis Bacon foram essas três invenções que mudaram o estado e a face das coisas em todo o mundo. O que está em pauta no renascimento é a substituição de uma visão teológica, baseada em explicações de ordem divina, para uma visão antropológica, que se apóia na razão científica. Esse discurso atinge o seu grande ponto no século XVIII, com a Revolução Industrial. Mas a partir da segunda metade do século XIX uma outra revolução já está a caminho, criando um novo sistema técnico baseado na eletricidade e no petróleo.

De acordo com o historiador B. Gille, no seu livro *A História das Técnicas* (1978, p.76), essa revolução se desenvolve em dois grandes períodos: de 1855 a 1870, um período de adaptação de natureza técnica e econômica com o crescimento demográfico, desenvolvimento das redes bancárias e organização industrial; e de 1880 a 1900, período em que as grandes mudanças entram em jogo com a produção de energia em larga escala. É nessa época que vemos a diversificação dos meios de transporte e, principalmente, de comunicação. E é sobre a diversificação e desenvolvimento dos meios de comunicação que iremos nortear as discussões neste trabalho, pois é através de um panorama histórico da evolução dos meios de comunicação de massa que está sendo construído o alicerce de todas as mudanças que ocorreram e continuarão a ocorrer na sociedade atual.

Com o desenvolvimento da Revolução Industrial o tipo móvel de metal e a impressão mecânica de Gutenberg também se aperfeiçoam a partir dos avanços tecnológicos, permitindo a exploração social e econômica desse novo meio. Nessa época, a idéia de classe social já está diretamente ligada ao uso dos meios de comunicação, determinando quais os tipos de mídia que uma pessoa tem acesso e fortalecendo a própria hierarquia social (BURKE, 2003, p.138).

A transformação do espaço e do tempo, chamadas aqui de globalização, é o marco acelerador de todas essas mudanças. Sua relevância está no fato de promover uma transformação não só no sistema de distribuição de grande escala, mas também nos contextos de experiência social. As atividades cotidianas são cada vez mais influenciadas por acontecimentos que ocorrem em diferentes regiões do mundo. Dessa forma, a globalização não afeta somente espaços locais, mas a intimidade da existência pessoal, já que atua como transformadora da vida cotidiana.

3. OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO E A INFORMAÇÃO

Em meados dos anos 50, com o tímido aparecimento da televisão no Brasil, as mensagens dos meios de comunicação de massa ainda não eram diferenciadas e assim eram direcionadas à maior audiência possível. O rádio e o jornal impresso, com ampla difusão nesse período direcionavam suas mensagens a maior audiência possível, e com a chegada da televisão esse comportamento foi reforçado. A estratégia era homogeneizar os gostos e opiniões. Isso significava utilizar os meios de comunicação para promover gostos e culturas, que eram generalizados para atrair um número cada vez maior de pessoas.

Com o passar dos tempos, as mensagens foram diferenciadas para alcançar audiências específicas. Sistemas avançados de pesquisa de audiência aumentaram a riqueza e rapidez de respostas, tecnologias de mídia interativas concretizaram o desejo por respostas imediatas. Mais do que qualquer outra mudança nos meios de comunicação de massa, esse fortalecimento do elo de resposta alterou a natureza fundamental do processo de comunicação (STRAUBHAAR, 1998, p.14).

Nesse contexto, a necessidade por informação, por estar bem informado, possui um papel importante nesta nova dinâmica social. Atualmente, a informação adquiriu *status* de matéria-prima da sociedade, um bem social para o consumo (DIZARD, 2000), e como tal, está diretamente relacionada aos vários setores da vida social. Uma das razões para se afirmar que vivemos em uma sociedade da informação é que a produção e venda de informações contribui de maneira considerável para as economias mais desenvolvidas (BURKE, 2002, p.136).

As redes de rádio desenvolveram-se até a década de 60, mesmo ano em que a audiência dos cinemas chegou ao pico. Mas à medida que a televisão foi crescendo e tornando-se a principal fonte mundial de entretenimento de massa, a rede de rádio começou a ter seu crescimento restringido, precisando se adaptar ao novo contexto imposto pela televisão para sobreviver. Atualmente, falamos em uma nova era do rádio, com a segmentação dos públicos e a digitalização do conteúdo.

A televisão chegou e ocupou o posto de preferência mundial quando falamos em meio de comunicação de massa. Com o desenvolvimento da televisão, cresceu também entre a sociedade o desejo em estar bem informado. Nos anos 70, quase 30% das residências brasileiras já estão equipadas com televisores e o telejornalismo assume um destaque cada vez maior na programação. É a partir dos anos 80, no Brasil, que a TV consolida-se como um veículo de comunicação de massa. Além de estar presente na maioria dos lares brasileiros, é o meio que detém maior verba destinada à mídia pelo

Governo Federal. É também nos anos 80 que é lançado o primeiro satélite brasileiro de comunicação, com 24 canais.

A partir dos anos 90 até os dias atuais, a televisão passa por um período de estruturação. No início dos anos 90, para conter os gastos e enxugar a produção visando maior audiência, as emissoras de TV demitiram muitos funcionários e fizeram grandes alterações em suas grades de programação. Algumas optaram por investir em novos mercados que se abriam, como o da TV por assinatura e portais na internet, mas foi a partir do ano 2000 que essa diversificação ficou mais visível. Hoje, redes de televisão com a Rede Globo e a Bandeirantes, por exemplo, além dos canais abertos, possuem uma variedade de ramificações, que vai desde empresas que atuam com a mídia impressa, até investimentos focando as novas tecnologias de comunicação, como a internet e serviços de vídeo *on demand*.

4. AS NOVAS TECNOLOGIAS E O PROCESSO DE PRODUÇÃO TELEVISIVA

É visível atualmente a grande influência que os meios de comunicação de massa vêm sofrendo com os avanços tecnológicos. As grandes corporações, desde o início da comunicação de massa, sempre foram grupos de elite que atuavam como filtros sociais. Diziam o que deveria ou não entrar para a agenda social cotidiana, influenciando assim na formação da opinião pública e gostos populares. Essas grandes corporações ainda existem atualmente, fortalecidas com o grande capital que gira em torno do entretenimento, sobretudo televisivo. Porém, com a entrada das novas tecnologias no cenário mundial, eliminaram-se muitos dos filtros intermediários das organizações de mídia, encolhendo o tamanho mínimo do seu funcionamento. Em muitos casos, a linha divisória entre receptores e fontes vem se tornando cada vez mais tênue.

Antigamente, as mensagens dos meios de comunicação de massa eram direcionadas à maior audiência possível, sem nenhuma diferença entre essas mensagens e com o objetivo de homogeneizar os gostos e opiniões, de promover gostos por produtos de consumo. E é justamente no campo do receptor, das audiências, que é realizado um dos primeiros usos da tecnologia de computação. A aplicação das novas tecnologias que surgiam eram direcionadas às pesquisas de audiência, o que tornou possível a definição mais precisa de audiências e o direcionamento de programas.

Com o aperfeiçoamento dessas pesquisas e estudos em torno das audiências, canais são dedicados a grupos específicos, mais conhecidos atualmente como segmentos

de mercado. No início, as características demográficas foram os parâmetros utilizados na definição de tais segmentos, porém, conforme os canais de mídia especializados multiplicaram-se, a segmentação tornou-se mais sofisticada, enfocando os estilos de vida e interesses de lazer, cada vez mais específicos. Em vez de homogeneizar gostos e culturas, os novos meios de massa tentam servir grupos especializados e até mesmo definir novos grupos.

Percebemos assim que a diferenciação das mensagens aconteceu para que audiências específicas fossem alcançadas. Sistemas avançados de pesquisa de audiência aumentaram a riqueza e rapidez das respostas da audiência para as fontes de mídia. E esse quadro ainda será alterado pelas tecnologias de mídia interativa que prometem respostas imediatas, em tempo real, fortalecendo o elo de resposta entre a fonte e o receptor da mensagem, alterando de forma definitiva a natureza fundamental do processo de comunicação de massa tal qual conhecemos hoje. É o que muitos pesquisadores chamam de Revolução Digital.

Quando falamos em comunicação digital, falamos da conversão de sons, imagens e textos para formatos legíveis por computador, as seqüências binárias de zero e um. A comunicação analógica transmite toda a informação presente na mensagem original no formato de sinais de variação contínua, correspondentes à luz ou ao som, originados pela fonte. Os sentidos humanos são todos sistemas de comunicação analógica, assim como a maioria dos meios de comunicação de massa atuais (STRAUBHAAR, 2004). Já os sistemas de comunicação digital, em vez de preservar toda a informação da mensagem original, coleta os dados em intervalos freqüentes e converte esses dados em dígitos de computador. Assim, a qualidade de transmissão é aprimorada porque os sinais digitais são menos suscetíveis a interferência elétrica. A informação digital pode ser incluída junto com a mensagem, de modo que o canal transmissor possa ser inteligente, ou seja, comporte-se diferentemente, dependendo da natureza do conteúdo transmitido.

Como já foi citado, afirma-se que uma implicação fundamental da Revolução Digital é a convergência dos meios de comunicação. Os sistemas de multimídia permitem ao usuário selecionar o modo de apresentação desejado, aliado a um outro importante conceito, o da interatividade. Assim, a evolução da tecnologia multimídia interativa, desenvolvida mais recentemente, juntamente com o sistema de transmissão

*broadband*², devem criar produtos de mídia que oferecerão aos seus usuários a sensação de estarem dentro de uma determinada realidade, gerada por computador. É o que conhecemos hoje por realidade virtual. “A realidade, mais e mais viva, inteligente e interconectada, se comportará como uma simulação interativa, gerando novas formas de sociabilidade” (LEVY, 2002, p.15).

Portanto, conclui-se que os novos sistemas de comunicação que estão emergindo não são mais analógicos, e sim digitais, e que as formas familiares dos meios de comunicação de massa, como o rádio e a televisão, estão evoluindo para novas formas, como o videotexto, a TV de alta Resolução (HDTV) e a *World Wide Web* da Internet. Altera-se o tempo de resposta das audiências à fonte e revoluciona-se o papel dos receptores de informação: agora eles podem participar da criação do conteúdo da informação que receberão em seus lares.

É importante ressaltar que não apenas a televisão é fortalecida com as tecnologias apresentadas por esta monografia, mas também inúmeras áreas da comunicação. Adotando tecnologias digitais de armazenamento, por exemplo, matérias jornalísticas podem ser armazenadas, indexadas e posteriormente recuperadas com uma maior eficiência. Esses documentos em mídias digitais podem ser aproveitados não apenas em exibições futuras, mas disponibilizados como um banco de dados aberto. Tudo isso pode ser feito pelo próprio usuário, que colocou no ar o seu canal de televisão via Internet, hoje mais conhecida como *Web TV*. A interatividade e a conexão já marcam o indivíduo deste século, e essa relação deve ainda se acentuar com o contínuo desenvolvimento das novas tecnologias no campo da comunicação social.

A multiplicação de canais televisivos, como as TV's por assinatura e a rede mundial de computadores utilizada como meio de comunicação televisiva, cria novas perspectivas e responsabilidades para a comunicação. É preciso um cuidado especial com a ética, o espírito e a identidade da nação e do público a que destina sua programação.

As novas tecnologias de comunicação que surgem baseadas em tecnologia Internet possuem um importante papel de modificador social. Nas emissoras de televisão, por exemplo, a redução de custos de operação permite não apenas o fortalecimento de pequenas emissoras, mas também o surgimento de novas emissoras, via web, com conteúdo alternativo. Em vez de homogeneizar gostos e culturas, esses novos meios tentam servir grupos especializados e até mesmo definir novos grupos,

² Significa Banda Larga, em português. Quanto maior a frequência do sinal portador, maior será a velocidade de transmissão.

podendo resultar, dessa forma, em uma maior democratização da informação que é transmitida.

4.1 Tv a Cabo

O embrião da Tv a Cabo foi desenvolvido em 1952, nos Estados Unidos, como alternativa para se obter uma melhor recepção de som e imagem. Anos mais tarde foi percebido o enorme potencial comercial desses pequenos sistemas e eles acabaram transformando-se no sistema hoje conhecido como Tv a Cabo. Em 1974, com o lançamento do primeiro satélite, a Tv a Cabo começou a receber sinais via satélite. Esse novo passo pôde oferecer aos assinantes uma maior variedade de canais, demarcando, a partir de então, uma tendência para a segmentação do público.

No Brasil é somente no ano de 1990 que acontecem as primeiras concessões. No ano seguinte uma pequena rede de Tv a Cabo já começa a se formar, com a reunião dos canais *Showtime*, TNT, ESPN, Supercanal e CNN. Na década de 90 esse sistema teve grande impulso e os problemas começaram a surgir. A desregulamentação da tarifa resultou em aumento de preço e queixa dos consumidores. Com as redes de cabo reduzindo a audiência das redes de televisão aberta, havia uma reivindicação das emissoras por uma compensação pela retransmissão de seus programas. Assim, em 1992, o *Cable Act* trouxe de volta a regulamentação das tarifas e exigiu que as cidades abrissem concorrência de franquias de cabo para mais de uma operadora, além de regulamentar uma compensação para as emissoras pelo direito de retransmitir seus sinais.

A produção de conteúdo também foi afetada, e neste quesito, a maior contribuição da televisão a cabo foi o conceito de programação segmentada, ou seja, a criação de canais dedicados a interesses particulares ou a grupos especializados de telespectadores. Sem a TV a cabo essa segmentação não aconteceria, pois há poucos canais abertos de TV disponíveis para que toda a sua programação seja dedicada a um conteúdo específico. Grande parte da verba dos canais aberto de TV vem da propaganda (os comerciais), e as vendas de propaganda implicam em atingir a mais ampla audiência possível, o que seria dificultado pela segmentação de conteúdo em uma TV aberta. Já no sistema de TV a cabo as redes básicas de propaganda são mantidas, mas as empresas a cabo também geram parte de suas rendas com as taxas de assinatura e podem ainda diluir os custos de geração de programas entre milhares de sistemas a cabo, fazendo valer a pena, assim, dirigir programas específicos para audiências relativamente pequenas e segmentadas.

O cabo era naturalmente um grande negócio (BRIGSS, 2004, p.302). Trouxe consigo uma vasta gama de serviços, o que foi chamado de “dados visuais”, incluindo aí o teletexto, um sistema para transmitir páginas de informação (palavras e gráficos) em uma tela de televisão, fazendo uso de linhas separadas, anteriormente não empregadas em transmissões normais. Graças ao acesso a dados computadorizados proporcionado pelo videotexto, e ao modo como eles eram fornecidos às agências de informação, muito do que se dizia sobre suas vantagens e desvantagens antecipou o que se falaria mais tarde sobre a Internet.

4.2 TV Digital

A história da televisão digital data dos anos 70, quando cientistas do NHK *Science & Technical Research Laboratories*, na busca pela melhoria técnica do meio, recebem carta branca da direção da emissora estatal japonesa *Nippon Hoso Kyokai* (NHK) e de um consórcio de cem estações comerciais, para fazer uma aposta alta: desenvolver a TV de alta definição (*High Definition Television* - HDTV). Porém sem a tecnologia disponível para tal realização, pouco se consegue avançar no sentido de desenvolver a HDTV. Ainda não existia uma tecnologia capaz de realizar a compressão necessária para a transmissão de informações no volume exigido pela alta definição. Para não ficarem atrás da tecnologia desenvolvida pelo Japão, a União Européia financiou pesquisadores da área e, em 1986, os europeus chegaram a uma alternativa similar à japonesa, batizada de *Multiplexed Analog Componentes* (MAC). Para a alta definição, foi criada a versão HD-MAC, cujo diferencial era operar com um maior número de *pixels*, o que garantia uma melhor qualidade. No início do desenvolvimento dessa nova plataforma para a televisão, tudo que se fazia na Ásia e na Europa era acompanhado de perto pelos mesmos setores nos Estados Unidos.

Depois que os europeus desenvolveram a cobiçada compactação de dados em formato digital de compressão, o padrão europeu ficou conhecido por MPEG -1. Em 1992 esse padrão foi aperfeiçoado para o MPEG-2, que por possuir um maior poder de compressão, foi adotado como a tecnologia padrão dos sistemas de *Digital Video Disc* (DVD) e da TV de alta definição (HDTV). Os europeus conseguiram desenvolver a tecnologia capaz de condensar os dados de uma forma satisfatória para a transmissão segura de vídeo em alta definição. Nos Estados Unidos, o processo de desenvolvimento de um padrão para a HDTV acelerou-se a partir de 1993, com a união de sete empresas norte-americanas que, em 1996, lançaram um sistema de *Digital Television* (DTV).

Atualmente, esses são os três padrões de TV Digital reconhecidos mundialmente. No Brasil, ainda não dispomos de um padrão de TV Digital, porém muitos estudos estão sendo realizados na área, tendo como objetivo a implantação da TV Digital Brasileira. Muitas das coisas pensadas para a TV Digital poderiam ter sido feitas com outros meios, como a TV a cabo ou satélite, mas nenhum deles foi planejado para isso, pois não possuem a abrangência da televisão aberta (terrestre), que no Brasil está presente em mais de 80% dos domicílios. Com a implantação da TV Digital dentro de alguns anos no Brasil, não estaremos criando um novo produto eletrônico, mas sim proporcionando o espaço para o surgimento de uma nova forma de se fazer televisão.

4.3 Web TV

A Web TV nada mais é do que a conversão do conteúdo da televisão para a internet. Desta forma, é possível que o telespectador/ usuário possa assistir a programas com o formato televisivo a partir do seu computador, com uma interatividade maior do que a proporcionada pela televisão atual. Esse sistema deve ganhar força nos próximos anos, impulsionado pelo crescimento da internet, sobretudo no Brasil, e consequentemente, pela ampliação do número de usuários da rede mundial de computadores. Enquanto o Brasil planeja sua conversão para a TV Digital, o sistema da Web TV deve amadurecer, desenvolver uma linguagem mais adaptada ao meio internet e ganhar cada vez mais espaço, beneficiando assim os telespectadores brasileiros.

Um exemplo desse crescimento é o espaço destinado nos grandes portais de informação (como o Terra, por exemplo) para o conteúdo de web TV. Em muitas entrevistas, que inclusive são transmitidas pelas emissoras de TV aberta, já é possível encontrar em meio aos microfones da Rede Globo, SBT, Record e Bandeirantes, o microfone do Terra. Isso só é possível porque o portal Terra visualizou um importante espaço de crescimento através do seu canal de TV via web, o Terra TV. Além de vídeos, o canal conta ainda com uma programação fixa, que inclui telejornal, programas esportivos de entretenimento, e transmissão de conteúdo (programas) ao vivo. Tudo isso produzido especialmente para ser transmitido via internet, através do site do Terra. Neste mesmo espaço, o telespectador/ usuário pode ainda fazer parte da produção das notícias que são disponibilizadas no portal. Agora ele participa do processo de produção da informação, e através de um link intitulado de “vc reporter” pode disponibilizar, via web, um vídeo com informações úteis para os demais usuários e assim produzir uma notícia.

Hoje muitos portais já trabalham dessa forma. Disponibilizam um espaço onde o usuário, que antes era chamado de receptor, possa dar o seu recado, e informar o que acontece no seu bairro, por exemplo. Dessa forma, o papel de produção da notícia se inverte, e temos compartilhada a responsabilidade de produção com o próprio usuário.

Assistimos também ao crescimento do primeiro canal de web TV no endereço www.alltv.com. O allTV é a primeira TV brasileira com conteúdo exclusivamente produzido para a Internet. Foi criada em maio de 2002, com a proposta de trazer um novo conceito dentro de um universo de novas tecnologias que estão em constante renovação. Assim como o Terra TV, a allTV tem conteúdo próprio, com transmissão 24 horas. A interatividade é a palavra chave desse empreendimento. Com uma grade de programação bem diversificada, a allTV vem se consolidando como uma web TV sem perder a principal característica desse meio: a inovação.

Aqui é importante frisarmos que a TV Digital não precisa ser, necessariamente, interativa, mas a Web TV já nasce com essa característica. A TV Digital pode estar alicerçada pelo melhoramento tecnológico de transmissão e distribuição do conteúdo, como deverá ocorrer aqui no Brasil, em aproximadamente dois anos, nesta primeira etapa de introdução da tecnologia de TV Digital no país. Hoje, em alguns países como o Japão e a Inglaterra, por exemplo, o sistema de TV Digital já funciona há alguns anos, porém a interatividade do telespectador com o conteúdo transmitido ainda é baixa se comparada a interatividade proporcionada pela web TV. Nesses países o telespectador pode escolher sua programação, assistir a mais de um canal ao mesmo tempo, consultar seu webmail enquanto assiste à programação de TV, mas não pode, ainda, interferir no conteúdo do programa utilizando o controle remoto. Já no formato de web TV isso é possível graças a infra-estrutura em que esse tipo de TV está alicerçada, que é a Internet. Tanto no portal Terra, como na allTV, exemplos citados por este trabalho por serem as duas mais importantes web TVs do país, o usuário pode participar do programa a ser transmitido através do seu teclado e mouse, interagindo de forma direta na produção de conteúdo desses programas.

5. AS MODIFICAÇÕES NO PROCESSO DE PRODUÇÃO DE CONTEÚDO PARA TV

O desenvolvimento dos meios de comunicação despertou na sociedade o desejo de estar sempre bem informado. A linha divisória entre receptores e fontes vem desaparecendo. Hoje, com o avanço das novas tecnologias no campo da comunicação

social, os receptores participam ativamente do processo de produção da informação. Interatividade é a palavra de ordem e isso vem alterando a forma como a sociedade se desenvolve. Depois da internet e da possibilidade de interagir, o usuário/ telespectador/ leitor quer ser ouvido, quer identificar-se, expressar a sua opinião. Através do já citado fenômeno das web TVs, o usuário pode agora contribuir e interagir diretamente com o apresentador de determinado programa de televisão a partir da sua residência, por exemplo, alterando os rumos do programa e do conteúdo tratado neste programa.

E foi pensando dessa forma que os portais de informações, ligados a canais da televisão aberta do país, disponibilizaram espaços para interagir com seus públicos. Agora eles também são responsáveis pela produção do conteúdo que chega aos nossos lares, alterando de forma definitiva o modo tradicional de produção da informação.

E no caso específico deste trabalho, focamos as modificações no processo de produção da informação que é veiculada pela televisão. Desse modo, algumas colocações são importantes como forma de percebermos as alterações pelas quais passam o processo produtivo no meio televisão.

Na produção de conteúdo televisivo para a Internet e web TVs, ou mesmo na disponibilização da matéria produzida tradicionalmente para a internet, é importante pensar que na web acessar um conteúdo sobre determinado tema não é necessariamente a leitura de uma notícia ou a transmissão de um vídeo. A produção de informação para a web engloba textos e informações que trafegam pelas salas de bate papo, fóruns, enquetes e contribuições trazidas pelos próprios usuários. Dessa forma, ao produzir uma notícia para uma web TV, por exemplo, o profissional terá que estar atento para esses fatores, e não somente em captar boas imagens e ter um bom texto, como na produção tradicional. Agora é fundamental contextualizar o assunto tratado, e agregar os mais variados serviços relacionados ao tema tratado na notícia.

O desafio do telejornalismo digital está relacionado à necessidade de preparar as redações e principalmente os jornalistas, para conhecer e lidar com essas transformações. É provável que os jornalistas comecem a escrever notícias para vários formatos: internet via cabo, internet móvel, web TV e ainda outros que deverão surgir. A capacidade de adaptação será uma característica muito valorizada. Agora, o antigo receptor pode assumir o papel de produtor da informação. Por isso é importante criar canais interativos de comunicação para que o usuário possa contribuir na construção da informação, opinar e apontar possíveis erros veiculados.

A utilização de novas tecnologias baseadas na internet no campo da comunicação, e mais especificamente na televisão, acarreta uma série de vantagens aos serviços tradicionais desse setor. Novos serviços devem ser agregados às empresas televisivas, capacitando-as a atender a crescente demanda por comunicação interativa e em tempo real. Assim, as emissoras de televisão capacitam-se a operar sobre outra interface de distribuição, além da tradicional difusão por rádio frequência.

A tendência de adoção da TV interativa digital é outro facilitador desse processo de democratização. Nesse cenário, os custos de operação e de instalação de infraestrutura tendem a ser reduzidos ainda mais, e nesta via de desenvolvimento, a interatividade será o aspecto definidor das novas tecnologias de comunicação. Dessa forma percebemos que não apenas a produção televisiva vem sofrendo modificações a partir da inclusão das novas tecnologias no campo da comunicação, mas também a sociedade, já que as novas tecnologias de comunicação que estão surgindo terão um papel crucial como ferramenta de interação do homem com o seu meio social.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o avanço das novas tecnologias no campo da comunicação social, as mídias tradicionais precisaram se renovar, e essa renovação afetou o modo de produção da informação. Neste caso específico, tratamos das modificações no processo de produção televisiva por reconhecer a importância do meio televisão no cotidiano social. Hoje, para que determinada programação (principalmente a televisiva, que tanto necessita da sua audiência) tenha sucesso e seja bem aceita é importante que ela abra espaço para o seu público, para que ele possa contribuir com a construção da informação.

Uma das mais importantes funções da cultura humana é permitir que passemos idéias, valores, técnicas e conhecimento de uma geração para a outra (STRAUBHAAR, 2004, p.283). A escrita ajudou a tornar esse processo muito mais sofisticado. Outras mídias acrescentaram novos níveis de conhecimento que puderam ser repassados para gerações futuras. Os meios de comunicação de massa e os serviços de informação são importantes nessa função interpretativa. Deixam sua marca na visão de mundo passada por eles. Porém, o avanço das novas tecnologias de comunicação permitiu que as pessoas com interesses comuns pudessem discuti-los, alterando inclusive a pauta de notícias que são veiculadas pelos meios de comunicação.

Dessa forma os novos meios de comunicação de massa, baseados em tecnologia internet, alteraram o processo de transmissão de valores e a sociabilização. A partir

desses meios, sociedades dos mais variados lugares em todo o mundo puderam ouvir as mesmas histórias, discutir idéias e valores. Passaram a desempenhar um papel mais ativo e produtivo na sociedade contemporânea. Hoje, para se produzir uma matéria televisiva não é mais preciso ter como canal uma tradicional emissora de TV. Basta uma câmera, uma pauta ou assunto e acesso à internet. A partir de casa, podemos criar a nossa própria TV interativa, via web. E isso tem impactos na forma como a sociedade percebe e interage com o mundo, criando novas formas de sociabilidade que podemos já hoje identificar, e outras formas que ainda devem surgir, diferentes de tudo que conhecemos atualmente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRIGGS, Asa. Uma História Social da Mídia: de Gutenberg a Internet. Tradução Maria Carmelita Pádua Dias; revisão técnica Paulo Vaz. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.

BURKE, Peter. Uma História Social do Conhecimento: de Gutenberg a Diderot. Tradução Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

DIZARD JR, Wilson. A Nova Mídia – a comunicação de massa na era da informação. Tradução: Antonio Queiroga e Edmond Jorge. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 2000.

FEATHERSTONE, Mike. Cultura de Consumo e Pós-Modernismo. São Paulo: Studio Nobel. 1995.

FERREIRA, Gil. A Ideologia dos Novos Media: entre velhas e novas ambivalências. Disponível em: www.labcom.ubi.pt/agoranet/01.html. Acessado em Dezembro de 2006.

GIDDENS, Anthony. Admirável Mundo Novo: o novo contexto da política. Salvador: Caderno CRH, n.21, p.9-28. 1994.

KUCINSKI, Bernardo. Jornalismo na era virtual: ensaios sobre o colapso da razão ética. São Paulo: Fundação Perseu Abramo; UNESP, 2002.

LEMOS, André. Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea. Porto Alegre: Sulinas. 2002.

LÉVY, Pierre. As Tecnologias da Inteligência. O futuro do pensamento na Era da Informática. Rio de Janeiro: Editora 34. 1996.

STRAUBHAAR, Joseph & LAROSE, Robert. Comunicação, Mídia e Tecnologia. Tradução José Antônio Lacerda Duarte. São Paulo: Pioneira Thompson Learning. 2004.